

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT08 (ONLINE):
POÉTICAS AMEFRICANAS: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM IDENTIDADE
ENCRUZILHADA

**VOZES DE ANCESTRALIDADE E REEXISTÊNCIA NAS POÉTICAS
NEGRAS DE ODAÍLTA ALVES E BIA FERREIRA**

Cristiane Vieira Da Graça Cardaretti (criscardaretti@gmail.com)

Esta comunicação propõe uma escuta crítica das poéticas de Odaílta Alves e Bia Ferreira, artistas que, por meio da palavra e da performance, transformam a arte em território de memória, resistência e reexistência. Ambas as poetisas produzem uma linguagem que entrelaça oralidade, ancestralidade e consciência política, reafirmando a potência da voz negra feminina como gesto de criação e libertação. A pesquisa situa-se no campo das poéticas amefricanas, compreendidas como expressões que resgatam heranças culturais africanas e afro-diaspóricas, produzindo saberes e sensibilidades em confronto com o pensamento hegemônico da branquidade. Em Odaílta Alves, a poesia nasce da escuta do corpo e do cotidiano, convertendo o silêncio histórico imposto às mulheres negras em verbo de denúncia e partilha. Sua escrita faz emergir a memória ancestral como força simbólica e de transmissão de saberes, enraizada em cosmologias afro-brasileiras e em uma ética da coletividade. Na obra de Bia Ferreira, o canto é também verbo insurgente, fundindo som, palavra e espiritualidade. A artista reconfigura o sagrado como espaço de liberdade e faz da música um instrumento de conscientização, afirmando o conhecimento e a experiência como fundamentos de emancipação. O diálogo entre essas duas poéticas permite pensar a arte como

prática de resistência e de letramento racial, um modo de ensinar e aprender por meio da sensibilidade, da memória e da escuta. Suas criações inscrevem-se em uma tradição afro-diaspórica que compreende a oralidade como tecnologia de preservação e de invenção. Ao mesmo tempo, reatualizam a dimensão coletiva da arte, concebendo-a como gesto político e espiritual que une fé, corpo e palavra. Os resultados da pesquisa evidenciam que as poéticas de Odaílta Alves e Bia Ferreira instauram um espaço de criação que reafirma a arte negra feminina como instrumento de transformação estética, ética e epistemológica.

Palavras-chave: poéticas africanas; oralidade; ancestralidade; letramento racial; reexistência.